

Deus... por linhas tortas.

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

No último estudo terminamos o enfoque de Jesus como o Pastor. Vimos que Ele é perfeitamente habilitado, em quem devemos depositar nossa confiança, para cuidar de nossa vida.

Quando Jesus usa a figura de Pastor para si nos compara com a figura da ovelha, pois somos pessoas que carecem de cuidados constantes. Na condição de ovelhas de um mesmo pastor, Deus nos faz um desafio constante para ouvirmos a sua voz, reconhecendo a Jesus como o único pastor, sigamos sua palavra. Ele nos convida a fazer parte de sua comunidade e a mantermos constante comunhão com Ele.

Os milagres em João

O texto que estudaremos neste folheto introduz o ápice do evangelho de João em termos de milagres. Dos sete milagres de Jesus registrados por João, três deles se destacam: a cura do paralítico (cap. 5), a cura de um cego de nascença (cap. 9) e a ressurreição de um homem que havia morrido a quatro dias (cap. 11).

Acompanhe o texto:

Ora, um homem chamado Lázaro estava doente. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. Maria, cujo irmão Lázaro estava doente, era a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos. Então as irmãs mandaram dizer a Jesus: "Senhor, aquele a quem amas está doente".

Ao ouvir isto, Jesus disse: "Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela". Jesus amava a Marta, à irmã dela e a Lázaro. No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou onde estava mais dois dias.

Depois disse aos seus discípulos: "Vamos voltar para a Judéia".

Estes disseram: "Mestre, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te e assim mesmo vais voltar para lá?"

Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Quem anda de dia não tropeça, pois vê a luz deste mundo. Quando anda de noite, tropeça, pois nele não há luz".

Depois de Ter dito isso, prosseguiu dizendo-lhes: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo".

Seus discípulos responderam: "Senhor, se ele dorme, vai melhorar". Jesus tinha falado de sua morte, mas seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono.

Então ele lhes disse claramente: "Lázaro morreu, e por vocês estou contente de não Ter estado lá, para que vocês creiam. Mas vamos até ele".

Então Tomé (chamado Didimo) disse aos outros discípulos: "Vamos também para morrermos com ele" (Jo 11.1-16).

Aproveite seu tempo orando agora:

Pai bondoso, quero te bendizer pela tua palavra, pois sabemos que ela foi escrita sob a direção do teu Espírito para a minha edificação. Quero, nesse encontro com tua palavra, ao ouvir a voz do teu Espírito, ser orientado, confrontado, consolado, corrigido e instruído, para que minha vida esteja em conformidade com a de Cristo Jesus. É em nome dEle que eu oro, amém.

Ambiente do milagre

Jesus havia deixado a Judéia uma semana antes dos acontecimentos aqui registrados. Ele saiu atravessando o Jordão para o outro lado do rio, para ficar mais protegido.

Entendemos o que estava acontecendo voltando a um trecho do estudo passado: *Outra vez tentaram prendê-Lo, mas Ele se livrou das mãos deles. Então Jesus atravessou novamente o Jordão e foi para o lugar onde João estivera batizando nos primeiros dias de seu ministério (Jo 10.39,40).*

Naqueles dias, a cabeça de Jesus já tinha um preço. A liderança já havia estipulado uma recompensa para quem entregasse a Jesus. Todos estavam esperando que Jesus fosse preso e morto.

Jesus também já sabia que isso deveria acontecer, mas Ele também sabia que deveria ser numa determinada ocasião. Ele não estava evitando o que ia acontecer apenas por evitar, mas por que sabia que aquele não era o momento.

Do outro lado do Jordão, Jesus recebeu um mensageiro, enviado pelas duas mulheres de Betânia. Aliás, esta aldeia chega a ser mencionada no trecho que lemos como a aldeia de Marta e de Maria. Certamente, João apresenta aquela vila dessa forma, porque o vilarejo era conhecido pelas duas irmãs.

João também relata que Maria era aquela que ungiu Jesus com perfume e enxugou os pés dEle com seus próprios cabelos, entretanto, esta história só é contada por João em seu evangelho no capítulo seguinte.

Apesar de ser contada depois, era uma história bem conhecida da comunidade que leria o texto do evangelho de João, os cristãos de Éfeso.

Há duas histórias bem importantes registradas nas Escrituras sobre essas irmãs. A primeira delas está no evangelho de Lucas (Lc 10.38-41), em que o autor revela uma tensão muito comum até os dias de hoje entre irmãs ou cunhadas.

Conta-nos o evangelista que Jesus foi visitar a casa de Marta, Maria e Lázaro e ficou ali ensinando a palavra. Enquanto Maria ficou aos pés de Jesus ouvindo-o, Marta já estava pensando o que serviria para o jantar e começou a fazer os preparativos.

Você já ouviu uma reclamação assim:

- Puxa vida, tá todo mundo descascando cebola, lavando louça, fazendo alguma coisa, enquanto nossa cunhada está simplesmente sentada!?!?

Num determinado momento, Marta não agüenta mais a situação e reclama para Jesus:

- Ela não está fazendo nada. Manda que ela faça alguma coisa!

A resposta de Jesus foi:

- Marta, ela escolheu a parte melhor.

Ele valorizou o quanto Maria se importava com seus ensinamentos.

Mais a frente ainda será alvo de nossa reflexão o ato de amor de Maria por Jesus quando unge-o com um perfume caríssimo e usa seus cabelos para enxugar-lhe os pés. Maria de fato amava a Jesus e demonstrava sua apreciação por Ele.

Segundo as tradições, aparentemente estas duas irmãs tinham um irmão mais novo, que não tem muita expressão nos evangelhos, e aparece pela primeira vez neste texto que estamos estudando. Como percebemos, certamente havia um relacionamento muito estreito entre Jesus e esse irmão mais novo. Veja como o recado da doença daquele irmão mais novo lhe é dado:

Senhor, aquele a quem amas está doente (Jo 11.3).

A palavra *amas* aqui parece igual a palavra *amava* do verso 5:

Jesus amava a Marta, à irmã dela e a Lázaro.

O verbo *amar* empregado no verso 3 é diferente do verbo traduzido também como *amar* no verso 5. O amor que Jesus tinha por Lázaro, conforme a palavra empregada no verso 3 era o *filéo*, que significa um amor de reciprocidade, empatia. Em outras palavras, se poderia traduzir aquele verso 3:

- O teu amigo está doente!

No verso 5 o amor com que Jesus amava aos três não implica em reciprocidade. Era um amor que Ele dedicava àquelas pessoas incondicionalmente.

Havia um relacionamento bem estreito entre Jesus e aquela família. Betânia, a cidade deles, ficava a 3 Km de Jerusalém. Pelo que podemos perceber, toda vez que Jesus descia para Judéia, indo para Jerusalém, tomava como sua casa a casa daqueles irmãos.

Jesus considerava, apesar de muitas viagens, a casa daqueles irmãos como a sua própria casa. Vemos vários relatos de Jesus se dirigindo para aquela casa com todos os seus doze discípulos, para se hospedar ali. A casa de Lázaro era a casa em que Ele podia dizer:

- Estou em casa!

EQUÍVOCO QUANTO A ENFERMIDADES

Sentimento comum

Nesses acontecimentos que precedem o milagre da ressurreição de Lázaro vamos nos deter em alguns detalhes que ajudam a nos libertar de certos equívocos, como o de pensarmos: "Se Deus me amasse, Ele me deixaria sofrer?". Vemos neste texto que Jesus amava a Lázaro, a Maria e a Marta, mas deixou-os passar por certas experiências. Por não vermos claramente essa maneira de Jesus agir quando sofremos, às vezes não entendemos que Deus está agindo no meio de nossas dificuldades. Vamos prestar atenção em quatro possíveis equívocos que aconteceram naqueles dias e podem acontecer conosco hoje.

Primeiro vamos ver o equívoco quanto a questão da enfermidade. Não tenho dúvida de que qualquer pessoa normal mentalmente, aprecia a saúde e repudia a doença. Para alguns não tão normais mentalmente a doença é uma excelente oportunidade de escapar das realidades da vida. Alguns adolescentes podem

pensar: “Ainda bem que estou doente e não tenho que ir à escola hoje!”. Alguns vêem a doença como uma fonte de libertação: “Estou doente... Não posso trabalhar!”. Não é assim para uma pessoa sã de mente.

Por outro lado, atualmente a doença só é vista como maldição. Creio que se não houvesse acontecido a queda do homem, ou seja se o homem não desobedeceu a Deus, não teríamos problemas com enfermidades. Vamos examinar se há verdade nas afirmações: “a enfermidade não pode acontecer na vida de crente verdadeiro”, ou “é falta de fé ficar doente”, ou ainda “a doença é fruto de um julgamento de Deus sobre alguma coisa que fizemos”.

É muito ruim quando as pessoas não enxergam que a doença pode fazer parte do plano de Deus para as suas vidas. Quando não admitem essa possibilidade, elas começam a lançar mão de outros subterfúgios.

Dois anos atrás uma pregadora famosa, que prega contra a doença dizendo que não se pode ficar doente se estamos em comunhão com Deus, foi hospitalizada no Hospital das Clínicas com uma crise de asma. Para piorar a situação, se internou com outro nome, pois a imprensa secular estava atrás dela querendo saber porque ela prega uma coisa e vive outra.

Há aqui o perigo de não crermos em certos conceitos bíblicos, que pode nos levar à hipocrisia, como também pode levar a um grande sofrimento, num caso de doença, nos levando a questionar:

- O que está acontecendo comigo? Eu tenho fé, creio, mas estou doente...!?

Tenho encontrado vários casos de pessoas muito frustradas por terem crido que não deveriam ficar doentes e estavam doente. Foi dito a algumas delas:

- A sua doença já foi repreendida!

Para outras:

- Você já está curado!

Sem que na verdade estivessem.

A ótica de Jesus

É interessante observar que quando Jesus ouviu a mensagem de que seu amigo estava doente, reage assim:

Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado (Jo 11.4).

Não tenha dúvidas de que há doenças fruto direto de pecados. Por exemplo, se você desrespeita conceitos básicos das Escrituras sobre descanso, deixando de dormir à noite, deixando de tirar um dia na semana para descanso, não tenha dúvida que você é um forte candidato a ter uma estafa ou um estresse. Neste caso, estaria doente por causa de estar em pecado, ou seja, por causa de não estar provendo para si o tempo de descanso recomendado pelo Senhor.

É possível, então, ter doenças por causa de pecado? Sim!

Certamente, não foi o caso do cego de nascença, e provavelmente não foi o caso de Lázaro, pois ele morreu e Jesus disse claramente:

- Essa é uma oportunidade de glorificar a Deus!

A doença não é uma oportunidade de glorificar a Deus apenas quando Ele cura a pessoa doente, no caso de Lázaro, nós, que conhecemos a história, sabemos que a cura aconteceria. Há, porém, casos diferentes, confira o que o salmista disse:

O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença, Tu lhe afofas a cama (Sl 41.3).

O interessante neste texto é que o salmista não afirma que Deus curará o enfermo ou tirará Ele da cama, mas que tomaria o cuidado com ele, fazendo-lhe a cama mais macia, e o enfermo continua doente.

Quando Paulo escreveu a Timóteo fez recomendações quanto a cuidados físicos para proteger sua saúde, observe:

Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas freqüentes enfermidades (1 Tm 5.23).

Timóteo viveu com Paulo por vários anos, e não foi difícil perceber que ele tinha uma saúde frágil. No ministério em Éfeso, a enfermidade não deixou de acompanhá-lo, no entanto, Paulo não ordenou a Timóteo que repreendesse sua doença, ou que ele tem que crer que a doença já está repreendida, mas que ele tomasse um tipo de remédio.

Colocar vinho na água era uma espécie de “receita da vovó”, pois a água daquela região era ruim. Naquela região havia uma série de minas de águas amargas, então Paulo recomenda um pouco de vinho na água para ajudar a saúde de seu estômago.

Essa não é a base Bíblica para concluirmos que devemos tomar vinho com água. A Bíblia não diz que não podemos tomar vinho, mas também não temos base bíblica para dizer:

- Todos temos que beber.

No caso de Paulo e no caso de Timóteo a doença não foi tirada. Deus não tem o compromisso de que não tenhamos doença. Ele pode tirar a doença e glorificar o seu nome, mas também pode glorificar seu nome através de sua doença.

Talvez você já viu o filme ou leu o livro da vida de Jonny Erickson, ela é da igreja *Grace Community Church*, em Los Angeles. Aquela moça sofreu um acidente e ficou tetraplégica. A partir de então, começou um ministério na igreja, ensinando a pintar, em que ela pintava com a boca. Eu tive a oportunidade de ver

um dos quadros mais bonitos em minha vida quando vi um quadro fruto do ministério desta mulher. Quando estive ali pude perceber muita gente sendo alcançada. Na verdade, nunca vi tantas cadeiras de rodas e tantos deficientes físicos sendo alcançados pela palavra de Deus como pelo ministério daquela mulher. Ela estava glorificando a Deus através de sua enfermidade. Será que ela gostaria de ser curada? Certamente, sim, mas não precisamos ser curados para glorificar o nome do Senhor.

Ser doente não significa que estamos fora da vontade de Deus ou sofrendo Seu juízo por falta de fé ou por um pecado cometido. Deus pode Ter glória através da cura ou da doença. Estar doente não significa necessariamente estar fora do amor de Deus.

EQUÍVOCO QUANTO AO TEMPO DE DEUS

O que estamos esperando

Também precisamos prestar atenção em outro equívoco que podemos cometer. Quando estamos doentes, o que nós e nossa sociedade espera? Quando há um acidente, a ambulância vem correndo, com luz vermelha piscando, com sirene tocando, e tão rápido quanto possível a pessoa acidentada vai direto para o hospital, pois esperamos que o atendimento seja rápido.

Imagine que você marca uma consulta por não estar se sentindo bem. Ao chegar em frente a recepcionista você pergunta:

- Quanto tempo será que vou esperar?

Ela responde:

- Mais ou menos umas duas horas...

Você reage:

- Mas eu estou doente...!

Nós queremos ser atendidos de imediato. Doenças pedem ações rápidas, entretanto não é o que vemos no caso de Lázaro. Observe:

No entanto, quando ouviu falar de Lázaro, que Lázaro estava doente, Jesus ficou onde estava ainda mais dois dias (Jo 11.6).

Que demora!

Lázaro, seu amigo, estava doente, ou melhor, àquela altura, Lázaro já estava morto. Do lugar onde Jesus estava para Betânia era mais ou menos um dia de viagem. Enquanto o mensageiro saiu de Betânia e chegou onde Jesus estava, Lázaro morreu. Jesus esperou dois dias, depois voltou para Betânia por um dia de viagem e encontrou Lázaro morto, havia quatro dias.

Jesus já sabia que Lázaro estava morto. Suas amigas: Marta e Maria estavam sofrendo a perda de seu irmão, Mesmo sabendo disso, Jesus, deliberadamente ficou onde estava mais dois dias. Você já pensou nisso?

Imagine que um dos seus ou você fica doente, você manda chamar o médico e ele responde:

- Daqui a dois dias eu vou lá...

Por que será que você as vezes está enfrentando uma dificuldade e pede para Deus uma saída, mas parece que a resposta não vem. Parece que os céus estão silenciosos. Você clama:

- Senhor, por favor ouve minha oração! Até quando o Senhor vai ficar sem responder?!

Mas tudo continua igual.

Talvez você pense: “ Deus não fala comigo! Ele está indiferente com meu caso”.

Sua motivação

Acho muito interessante alguns detalhes do relato bíblico, que só podem ser coisa da inspiração divina, observe o que diz o verso anterior ao que diz que Jesus ficou no lugar onde estava por mais dois dias:

Jesus amava a Marta, a irmã dela e a Lázaro (Jo 11.5).

A razão pela qual Jesus esperou deliberadamente mais dois dias não foi a indiferença, mas porque Ele amava aqueles irmãos.

Algumas vezes encontro com irmãos de nossa igreja e fico sabendo de momentos difíceis pelos quais estão passando. Há alguns casos em que a ação contrária trabalha contra o relógio. A sensação é:

- Senhor, Tu precisas fazer correr...!

Mas mesmo assim parece que nada acontece. No texto que acabamos de ler temos a resposta porque isso acontece: Deus ama. Você pode se perguntar:

- Mas que tipo de amor é esse...??

Pode ser que não entendamos, mas Deus conhece o nosso tempo e Ele tem o tempo dEle para cada coisa. Muitas vezes é difícil para nós compreendermos o tempo de Deus, e Ele não deixa seu tempo passar.

Vários anos atrás, um dos meus sobrinhos estava conversando com minha irmã sobre minha avó, que já era bem velhinha. Ele estava impressionado como minha avó mesmo sendo tão idosa ainda estava viva. Minha irmã estava explicando ao meu sobrinho o quanto nossa avó estava cansada e doente, já sofrendo bastante. Meu sobrinho, movido de misericórdia, decidiu:

- Já sei o que vou fazer: vou comprar uma espingarda e dar um tiro nela... Ela já está cansada doente, então é melhor morrer logo!

Minha irmã reagiu:

- Filho não é assim! Deus tem seu tempo, e no seu tempo Ele vai levá-la!

Ele reagiu:

- Mas mãe, ela está bem cansadinha, né? Será que Deus não esqueceu, não?

Pode parecer a nós que Deus está atrasado. Não são poucas as vezes que eu penso: “Senhor, qual é o teu tempo?”.

Deus tem o seu tempo. No caso de Lázaro, Ele demorou aquele tempo sabendo o que estava fazendo. A motivação dele sempre é amorosa.

Talvez, no seu caso, nem eu nem você saibamos o que Ele quer fazer na sua vida, mas se Ele está demorando, há uma razão: Ele o ama!

Primeiro equívoco que cometemos é achar que a enfermidade é uma coisa que não pode acontecer na vida de um crente. Segundo, é pensar que Deus tem que fazer as coisas conforme o meu tempo.

EQUÍVOCO QUANTO A SOBERANIA DE DEUS

O retorno

O terceiro equívoco é ficarmos em dúvida sobre a Deus ser soberano sobre meu caso. Imagine que quando o mensageiro deixou Betânia, Lázaro estava bem doente. Ele viajou por um dia, deu o recado a Jesus:

- Lázaro, teu amigo está doente!

Jesus responde:

- Essa doença não acabará em morte, mas é para a glória de Deus!

Imagine que aquele mensageiro creu nisso. Voltou pela estrada cantando hinos, e bendizendo a Deus:

- Essa doença não é para morte, é para a glória de Deus...

Quando chegaram lá em Betânia, disseram:

- Aleluia! Ele não vai morrer!!!

Na mesma hora lhe dizem:

- Ele morreu há dois dias!

Certamente esse mensageiro reagiu:

- Mas como??? Estávamos com Jesus, falamos com Ele e Ele nos disse objetivamente: “Não é para morte, mas para a glória de Deus”.

Se antes as irmã de Lázaro tinham um problema: seu irmão estava morto, agora tinham outro, a dúvida: Quanto será que é verdadeiro o que Jesus fala? Será que este Senhor em quem temos confiado pode estar enganado? Será que Ele não sabe que Lázaro não somente não está mais doente, como também que Ele morreu há dois dias??

Tristes pela morte do irmão e agora não sabiam mais o que pensar sobre a morte do irmão. Não mente delas só passavam perguntas: Quanto é verdadeiro o conhecimento, o poder e as habilidades de Jesus?

Ele sabe...

Olhando para esta história hoje, junto com os discípulos de Jesus, sabemos uma coisa:

Depois de ter dito isto, prosseguiu dizendo-lhes: Nosso amigo Lázaro adormecer, mas vou até lá para acordá-lo. Seus discípulos responderam: Senhor, se ele dorme vai melhorar (Jo 11.11).

O verbo que Jesus usa aqui para *adormeceu* aparece 18 vezes no Novo Testamento. Dessas 18 vezes, 15 é sinônimo do verbo *morrer*. Mais adiante no próprio texto da ressurreição de Lázaro, Jesus interpreta sua própria palavra dizendo:

Lázaro morreu (Jo 11.14).

Jesus não empregou a idéia de que Lázaro adormeceu para ensinar que quando as pessoas morrem elas entrem num estágio de letargia e torpor por séculos aguardando a consumação de todas as coisas. Paulo disse em uma de suas cartas que morrer era incomparavelmente melhor, ou seja, ele não pensava em passar a eternidade dormindo. Ele tinha consciência que passaria a eternidade com Deus que controla todo o processo.

As vezes oramos como se estivéssemos informando a Deus:

- Senhor pela manhã minha situação era esta, mas agora a tarde aconteceu um agravante!

Ele sabe todas as coisas, embora muitas vezes você não consiga perceber, pode confiar nisso.

Um pastor que foi capelão do Congresso Americano, *Peter Marshall*, contava uma história muito interessante: Uma família que tinha um garoto de doze anos bem doente, a caminho da morte. Certa ocasião esse garoto virou-se para o pai e desabafou:

- Pai estou com medo de morrer!

O pai acudiu:

- Não sei se você se lembra que quando era menorzinho, algumas vezes você vinha até a sala e me dizia: “- Pai, estou com medo de dormir sozinho lá no quarto...”? Nestas ocasiões, eu pegava você no colo, contava-lhe uma história, você dormia e eu lhe colocava em sua cama. No dia seguinte, quando você acordava, percebia que estava num lugar diferente do que você dormiu. Vai ser

assim a morte. Você vai dormir no colo do Senhor e quando perceber, estará em outro mundo.

Você pode não saber o que há do outro lado, mas Deus sabe. Que atitude você teria para com a enfermidade ou a morte em vias de acontecer com seu filho de doze anos? Por que aquele pai agiu assim? Porque aquele pai sabia que Deus é Soberano e que tem todas as coisas sob seu cuidado.

Logo depois que li aquela história do Peter Marshall, liguei o computador e lá estava um a mensagem dizendo assim:

Caros amigos,

Sua ajuda é necessária, suas orações e a de todos os cristãos que você conhece hoje são necessárias.

A mensagem segue citando o nome de um missionário de 31 anos, marido pai e contador de uma missão que recebeu o diagnóstico de um câncer agressivo e terminal no pâncreas, no colo e no estômago. No final a mensagem dizia:

Precisamos de um milagre para destruir esse câncer.

Não tenho nada contra orarmos por essas situações, não acho errado orarmos por uma pessoa como essa, mas será que de fato precisamos de um milagre? Eu até gostaria, mas será esse o plano de Deus.

Muitas vezes peço a Deus:

- Senhor, permita-me levar meus filhos até uma idade em que eles tenham autonomia...

Não vejo outra motivação que me segure aqui, mas quando olho essa história de *Peter Marshall* e comparo com a história do missionário canadense, temo que as pessoas da segunda história estejam sofrendo por não perceberem que Deus está no controle e que nós precisamos mover Deus a fazer alguma coisa.

Confira o texto a seguir:

Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo (Lc 12.7).

Jesus estava mostrando que nenhum fio de cabelo ou passarinho cai sem que Ele o saiba. Ele está no controle de todas as coisas. Não será nossa oração que vai dissuadir Deus de Seus projetos, ou vai lembrá-lo daquela situação e fazê-lo perceber alguém:

- Uch!! Nem tinha visto aquela pessoa...!

Alguns anos atrás, um amigo meu foi a um país em que estavam acontecendo alguns milagre de cura, porque seu filho estava doente com sérios danos cerebrais. Creio que Deus pode fazer milagres, e naquela época, naquele país da África, o Senhor estava operando milagres, mas o dirigente daquela igreja disse ao meu amigo:

- Meu irmão, você não precisava vir aqui. Se Deus quer curar seu filho, Ele vai curá-lo lá no Brasil.

Deus está no cuidado de todas as coisas de sua vida, onde quer que você esteja. Pode até parecer que não. Você pode até Ter o mesmo sentimento daqueles mensageiros da história de Lázaro, quando retornaram a Betânia pensando que trariam uma boa notícia e se surpreender com uma má notícia. Ou talvez seu sentimento seja igual ao daquelas irmãs, Marta e Maria, mas saiba que Ele sabe todas as coisas. Não se engane sobre isso!

EQUÍVOCO QUANTO ÀS FORMAS DE DEUS AGIR

Gerando incerteza

Outro equívoco que podemos cometer é sobre as formas de Jesus agir. Não sei se você já prestou atenção, mas da próxima vez que você ler os evangelhos preste atenção à seguinte verdade: “Os discípulos não entenderam o que Jesus queria dizer”.

Os discípulos andaram com Jesus, comeram mais do que um saco de sal com Jesus, mas não entendiam ou ficavam confusos com o que Jesus estava fazendo. Por quê?

Assim como nós, aqueles discípulos tinham uma visão deturpada. A visão deles estava manchada por suas ilusões e fantasias, enquanto estavam diante de um Deus absolutamente realista. Por vezes olhavam para o que Jesus fazia e não entendiam, como por exemplo:

Eles haviam saído da Judéia onde a cabeça de Jesus já tinha um preço estipulado, mas naquele momento Jesus se volta para eles e diz:

- Vamos à Judéia!

A reação deles foi:

- O que é isso, Senhor? Acabamos de sair de lá...? O pessoal lá está querendo prendê-lo e matá-lo e o Senhor quer ir para lá...?

Usando uma simile, Jesus responde:

- O dia tem doze horas, enquanto é dia a gente não tropeça, de noite pode tropeçar!

O que Ele queria dizer com estas palavras era o seguinte: “Eu sei o que fazer. Eu tenho a luz de Deus. Estou em plena comunhão com o Senhor. Ele está esclarecendo o que eu tenho que fazer!”.

Ele tinha tudo em seu conhecimento. Sabia que seria morto naquela ocasião. Ele sabia que Ele como o Cordeiro de Deus seria morto na Páscoa, pagando os

pecados. Os discípulos é que não sabiam disso.

Quando Jesus propôs:

- Vamos à Judéia!

Era fácil que os discípulos reagissem:

- Que é isso Senhor??? Em outras ocasiões o Senhor não curou pessoas à distância?! O Senhor não sabe que estão lhe caçando? Por que não faz o mesmo agora?

Observe o que aconteceu em seguida com Tomé, o dídimo, que significa gêmeo, num ato de lealdade a Jesus:

Vamos também para morrermos com ele (Jo 11.16).

A compreensão que Tomé tinha do que Jesus estava fazendo era:

- Não é só Lázaro que vai morrer... É a gente também. Todo mundo vai morrer nessa! O barco vai afundar mesmo!

Você já teve esse sentimento? O sentimento de que Jesus lhe colocou num barco furado? Você já achou que se tivesse no comando de um certa situação em sua vida você faria um pouco diferente? Eu já passei por isso algumas vezes...

Ele sabe o que está fazendo

Jesus tinha convicção de que Deus estava no controle até nas formas de fazer. Ele sabia a vontade de Deus. Veja como Paulo interpreta essa convicção:

Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito (Rm 8.28).

Paulo e Jesus tinham a consciência de que Deus está no controle.

Posso não entender e não gostar do que Deus tem me sujeitoado, e não apreciar a forma como Ele tem me tratado, mas saiba: Deus age assim com as pessoas que Ele ama!

Ele não nos trata conforme a nossa iniquidade, mas segundo a sua misericórdia. As vezes nos é difícil entender certas coisas. É natural, nossa ótica é limitada pelo tempo, pela matéria e pela ignorância. Nosso Deus tem outra ótica:

Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos (Is 55.8,9).

Nossos caminhos e pensamentos são diferentes dos do Senhor. Posso ter dificuldade em ver e perceber como Deus está trabalhando, mas saiba que é porque você está olhando de baixo, Ele olha do alto. Você pensa com a mentalidade de baixo, Ele tem a mentalidade de cima. Nada como Ter uma visão superior do caminho a seguir e uma compreensão de todo o panorama. Deus tem tudo isso.

CONCLUSÃO: DEUS ESCRIBE CERTO...

Por essas coisas que há um ditado popular que diz:

Deus escreve certo por linhas tortas.

Na visão de Deus o caminho está retinho. Nós podemos achar e sentir que está torto, mas está de acordo com o plano soberano de Deus. No plano do tempo e das formas dEle agir. Você ainda pode estar se perguntando: Por que Deus faz isso? Confira o texto:

Por vocês estou contente de não ter estado lá, para que vocês criam (Jo 11.15).

Jesus estava dizendo que por causa dos discípulos, e certamente isso incluía outras pessoas, Ele estava contente por não estar no local em que Lázaro estava e não tivesse deixado acontecer a coisas que aconteceram. Lázaro morreu! Sobre muitos aspectos isso era um má notícia para os discípulos, mas Jesus estava contente com aquela notícia. Jesus estava contente porque nas circunstâncias que Ele permitiu acontecer Ele oferecia também a oportunidade de que as pessoas experimentassem e provassem dEle. Ele os faria conhecer mais dEle.

Em outras palavras, a experiência a qual estava sujeitando os seus queridos era uma oportunidade para que eles recebessem mais revelação do Senhor mesmo.

Nenhum outro livro no Novo Testamento tem um ensino mais parecido com o de Jesus do que o livro de Tiago. Quando Tiago escreveu seu livro usou formas de falar muito parecidas com as de Jesus, confira:

Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa a fim de que vocês sejam maduros e integros, sem ter falta em coisa alguma (Tg 1.2-4).

Jesus estava feliz pelo que os discípulos poderiam ver naquela oportunidade. E nós podemos ficar alegres nas situações difíceis. Aquelas ocasiões em que parece que Deus perdeu o controle do tempo, que Ele não escolheu a melhor forma de agir e que Ele está indiferente a nós. O caminho que Ele tem para nós é substituir o que nos é comum: a murmuração, o medo, a ansiedade por uma confiança nesse pastor maravilhoso que chega a dizer:

- Faço isso por amor. Eu sou soberano. Estou contente em fazer as coisas assim por causa de você. Eu cuido da questão do tempo.

Em outras palavras é como se Ele estivesse dizendo:

- Pare de murmurar, de ter medo e de ter ansiedade e confie no meu taco!!

Ele está no controle do que acontece e do como acontece!! Ele é o Supremo Pastor. Você pode chegar e dizer para Ele:

- Senhor, Tu sabes o aperto e a angústia em que eu estou vivendo. Eu não consigo entender...

O que foi necessário para um pai de um menino de doze anos colocar com tanta sabedoria:

“- Ele vai carregá-lo no colo, você vai dormir e acordar num outro mundo.”?

O que fez com que aquele pai falasse essas palavras para seu filhos?

Era uma compreensão espiritual da situação.

Na verdade, precisamos orar a Deus nas situações difíceis pedindo essa compreensão. Não podemos chegar-nos a Deus com a petulância de argüi-lo:

- Como é que o Senhor está fazendo isso comigo? Estou orando por isso há um mês...

Uma sugestão é: Baixe a crista! Humildemente você pode chegar-se a Ele dizendo:

- Senhor, não entendo o que está acontecendo. Não sei ao que estarei sujeito, não entendo tudo, mas dá-me compreensão deste quadro, por favor.

Afinal é Ele quem controla todas as coisas que acontecem. Ele sabe o tempo em que deve acontecer as coisas, a forma e a duração delas. Ele sabe de tudo! O que podemos fazer? Acompanhe este texto abaixo:

Por meio de Jesus, portanto, ofereçamos continuamente a Deus um sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome (Hb 13.15).

Normalmente, consideramos o louvor como uma expressão de gratidão e de apreciação que damos a Deus por coisas que Ele nos faz que gostamos. Talvez alguém ore em nossa igreja e agradeça por um carro novo, por um emprego melhor, ou por uma compreensão espiritual que Deus deu, mas quando pensamos em *sacrifício de louvor*, nossa compreensão deve ir um pouco além desse tipo de oração. O que é um *sacrifício de louvor*? Talvez signifique identificar:

- Senhor essa enfermidade que estou passando, me deixa ansioso, mas eu declaro que confio que Tu és soberano, que me amas e por isso quero te louvar! Pai eu detesto essa situação que estou passando, as ameaças que estou sofrendo, mas quero pela fé te dar louvores porque eu sei que Tu estás no controle, embora muitas vezes não perceba, não sinta!

Louvor não está restrito ao nosso sentimento, tampouco à nossa compreensão do fato em si, mas pode ser uma confiança de forma até cega (na circunstância, mas bem clara em Deus) em que Ele tem seu tempo, as coisas e as formas certas para controlar todas as coisas que nos acontecem.

Você pode fazer isso? Não podemos mudar a Deus, não estamos lhe ajudando quando oramos, mas podemos desfrutar dEle em situações ruins.

Talvez você não tenha agora uma expressão tão voluntária para agradecer por uma dificuldade que esteja passando, mas tente fazer isso pensando que Deus é Senhor de todas as coisas. Se Deus tem lhe dado essa compreensão espiritual, curve sua cabeça onde você estiver e ore assim:

Senhor amoroso, controlador e sabedor de todas as coisas, que escolhe todas as formas de agir, abre meus olhos para que eu compreenda Tua amável e poderosa soberania, para que ao invés de viver sofrendo, eu possa descansar em Ti. Estou passando por experiências que não gosto de passar e fazem me sentir ameaçado(a), não apenas de sentir, mas de fato estou ameaçado(a). Que o Teu Espírito me mostre como estás no controle da situação e não esqueceste de mim e Te alegras com a oportunidade de manifestar a Tua glória. Ensina-me a viver desfrutando de Ti. Em nome de Jesus. Amém.